



ISSN 2359-1277

ANÁLISE DE CONJUNTURA SOBRE MOBILIZAÇÕES POLÍTICAS ENVOLVENDO JOVENS

Adrielle de Souza da Silva, adrielesilva4@gmail.com;
Cibeli Mari da Silva Cruz, cibeli_cruz@hotmail.com;
Prof.^a Ms. Juliana de Aquino Fonseca Doronin (Orientadora),
julianadoronin@ig.com.br;
UNESPAR Campus de Paranavaí.

Eixo Temático: Temas Transversais

RESUMO

O presente resumo expandido é resultado do que estudamos na disciplina de 'oficina de investigação da realidade'. O tema estudado em sala de aula foi à análise de conjuntura e suas categorias: os acontecimentos; cenários; atores; relações de forças; e articulações (relação) entre "estrutura" e "conjuntura". Para a realização desse trabalho utilizamos o método qualitativo através de pesquisa bibliográfica, identificamos as categorias citadas e analisamos a conjuntura da reportagem escolhida, intitulada "Nem Dilma nem Temer: perfil dos manifestantes em SP foge do senso comum", do jornal espanhol EL PAÍS, onde se destacou a mobilização dos jovens e suas opiniões políticas distintas sobre o cenário político atual brasileiro. Corroboramos na nossa análise com o exposto pelo EL PAÍS, quando afirmam que o assunto político não é só de "gente grande", pois a juventude também quer garantia de direitos, questionando e manifestando quanto necessário.

Palavras-chave: Análise de Conjuntura, Manifestação, EL PAÍS.

INTRODUÇÃO

Analisar a conjuntura dos fatos e acontecimentos é necessário quando queremos extrair algo deles. Quando analisamos a política, por exemplo, precisamos perceber e entender o que está acontecendo e quem está fazendo acontecer, para nos posicionarmos politicamente diante da situação que diretamente nos atinge. Vivemos em uma sociedade democrática, sendo assim, somos supremacia (ou deveríamos ser), pois é através do nosso voto que "os representantes" são escolhidos. Temos o direito então de nos manifestar quando os "representantes" não nos representam, certo? Analisar a conjuntura não se restringe a analisar política, políticos e afins, como descreve Souza, autor de "Como se faz análise de



conjuntura”, todas as vezes que precisamos decidir ações que tomaremos em nossa vida, como mudança de emprego ou escola, ou qualquer outra situação que diariamente tomamos, analisamos todo o conjunto de coisas que estão envolvidas. Para toda ação existe uma análise, analisamos os ricos, os percalços, avaliamos o que temos de informação e o que queremos nos informar, enfim, nos abastecemos de conhecimentos, dúvidas, e informações que serão norteadoras para as nossas decisões. Isso é analisar a conjuntura. Dentro dessa perspectiva analítica escolhemos como temática a entrevista realizada pelo jornal EL PAÍS, que conversou com alguns jovens¹ durante uma manifestação política em São Paulo, e estruturamos o texto com base na identificação e argumentação das categorias necessárias para realização da análise. São elas: os acontecimentos; cenários; atores; relações de forças; e articulações (relação) entre “estrutura” e “conjuntura”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Método qualitativo através de pesquisa bibliográfica e pesquisa online no site do Ministério das Relações Exteriores do Governo Brasileiro. A partir dos estudos do texto “Como se faz análise conjuntura”, pesquisamos em jornais o assunto que iremos abordar. A reportagem “Nem Dilma nem Temer: perfil dos manifestantes em SP foge do senso comum” do jornal espanhol EL PAÍS foi escolhido para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de aprendizagem do que é análise de conjuntura entendemos que ao analisarmos uma situação, um acontecimento ou simplesmente um fato, não o analisamos sem nenhuma subjetividade, ou seja, há uma intencionalidade em cada análise. Nossa decisão de escolher o jornal EL PAÍS não foi em vão. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, também conhecido como Itamaraty, comando pelo atual ministro José Serra, os “Laços históricos, culturais, humanos e políticos

¹ Não há consenso sobre a conceituação, mas um dos conceitos é esse “O conceito de juventude refere-se à fase de vida situada entre a infância e a idade adulta. Trata-se, portanto, de uma etapa de aquisição das habilidades sociais, atribuições de deveres e responsabilidades e afirmação da identidade”. Também entendida assim em âmbito jurídico.



tradicionalmente aproximam o Brasil e a Espanha”. A partir de 1990 os investimentos dos espanhóis no Brasil teve maior “dinamismo”, sendo ele hoje o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil. A relação bilateral ao longo dos anos foi aproximando os dois países, economicamente, politicamente e culturalmente. A Espanha é um dos parceiros do Brasil no programa "Ciência sem Fronteiras", criado em 2011 no governo de Dilma Rousseff, mais de dois mil estudantes brasileiros já estudaram em instituições espanholas. Por isso a escolha da análise em um jornal estrangeiro que até então tinha um ótimo relacionamento, não que não tenha agora, mas com a consolidação do impeachment é necessário ficar atento às repercussões de todo o processo de mudança.

As manifestações que ocorreram por toda parte do país, contra ou a favor do impeachment, levantando bandeira do “é golpe” ou “não é golpe”, entre “coxinhas x mortadelas”, guerras e selfies, foram fatos oriundos da decisão da retirada da ex-presidente Dilma Rousseff para que seu vice Michel Temer assumisse a presidência. Mas mais que fatos, foram acontecimentos. Acontecimentos que ficaram para a história; é necessário diferenciar fato de **acontecimento** quando estamos analisando. É fato, é real, que houve o impeachment e manifestações da sociedade civil, mas se tornou um acontecimento porque teve um impacto nacional. Como explica Souza (2005, p. 11) “[...] acontecimentos: aqueles que adquirem um sentido especial para um país, uma classe social, um grupo social ou uma pessoa”, os manifestos, como o de São Paulo reportado pelo jornal espanhol, são a prova do impacto que toda a conjuntura política gerou revoltas e discussões. O **cenário** é o local do acontecimento, e cada lugar tem sua particularidade, vantagem e desvantagem, pois se pensarmos na manifestação descrita na reportagem e em como ela repercutiu no senado e em todo o mundo, fica evidente o acúmulo que a população estava a fazer com os senhores “representantes”, sendo assim, a rua um lugar “livre e democrático”, palco das reivindicações e reclamações deu espaço para muita gente expressar sua crítica ao governo e suas decisões políticas. Adolescentes, universitários, jovens adultos, homens e mulheres foram para a rua manifestar suas ideias, seus descontentamentos com a atual situação política que o



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

país vem passando. Os movimentos sociais Frente Brasil Popular e Povo sem Medo organizaram e convocaram o povo para manifestar, segundo a reportagem do EL PAÍS, sendo que muitos foram por conta própria, sem qualquer vinculação com os movimentos. A análise também perpassa por quem está envolvido no acontecido, os **atores** e atrizes que concederam entrevista ao jornal espanhol foram maioria jovem, portanto, eles e elas representaram todo o enredo da manifestação. As pessoas exerceram papel fundamental na execução do manifesto, uns concordando com o afastamento da presidente, outros discordando, outros querendo novas eleições, enfim, esse foi o cenário democrático da entrevista. As **relações de forças** ocorrem entre as classes sociais, os diferentes atores sociais e grupos, essa relação pode ser ou não conflituosa; relação de força, domínio, igualdade ou subordinação. A relação de força da manifestação consistia no confronto do povo com as decisões tomadas pelos políticos. Vivemos em uma sociedade democrática, portanto o povo através do voto é quem decide as/os representantes da nação, e quando o povo achar que as decisões estão equivocadas, é do direito do mesmo manifestar-se, como aconteceu. A massa não se calou diante do impeachment, e apresentaram diversas opiniões e estratégias de mudança em um mesmo espaço, o EL PAÍS escreveu como subtítulo “Atos anti Temer reúnem jovens que apoiam impeachment da ex-presidenta e os que esperam Diretas Já”, comprovando que em um mesmo espaço de luta houve diferentes opiniões. Nós somos construtores da realidade, temos o poder em nossa mão quando os “representantes” necessitam de nosso voto, mas na realidade quem está com a força não somos nós. E se o voto fosse bem aproveitado, muito provavelmente não precisaríamos presenciar a notícia que uma estudante de 19 anos saudável perderia a visão do olho esquerdo ao manifestar sua posição política na rua, e a população nada fez a respeito disso, afinal, que democracia é essa? Analisar as relações de forçar na conjuntura dos acontecimentos é perceber quem está com a força, e identificar quando e como ‘essa força’ acabará. No caso dos políticos a cada quatro anos o poder pode encerrar, cabe a nós a decisão. A **análise de fatos, as estruturas, ou articulação entre estrutura e conjuntura** é perceber o que está por de trás do acontecimento e



das relações de força. Ela pode ser entendida sob duas óticas, a primeira – a partir do ponto de vista do poder dominante –, a segunda – a partir da visão dos dominados – No caso da reportagem que analisamos é dos dominados, dominados pelo poder político que somos submetidos. A estrutura do processo contra a ex-presidente do partido dos trabalhadores, PT, foi articulado por grupos políticos que eram adversários do partido; essa adversidade é por vários motivos de interesses próprios do partido, e não da população. Por isso também a revolta. Um dos motivos são as decisões que foram tomadas em relação à economia do país, gerando revolta por parte da população e dos adversários políticos.

CONCLUSÕES

O Brasil é um país democrático e desigual. Quando analisamos a manifestação reportada vimos à força destruidora que a política exerceu sobre a população, tirando de muitos os direitos que já foram conquistados, como direito do voto. Uma mulher venceu as eleições, e ela foi deposta por conflitos que não competem aos interesses do povo, a população está exausta de ser engada e sucateada, e a nova geração, os jovens, estão mostrando suas caras, seus posicionamentos políticos, pois também são sujeitos históricos. A juventude está incomoda, e ela em sua maioria foi às ruas incomodar quem a incomoda. Assunto político não é só de gente grande, é de todo o cidadão e cidadã que quer exercer seu poder democrático.

REFERÊNCIAS

- JIMÉNEZ, Carla; ROSSI, Marina. **Nem Dilma nem Temer: perfil dos manifestantes em SP foge do senso comum.** 2016. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/11/politica/1473553065_059977.html. Acesso em: 14 de set. de 2016.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5117-reino-da-espanha>. Acesso em: 16 de set. de 2016.
- SOUZA, H. J. (Betinho). **Como se faz análise de conjuntura.** 26ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. **Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento.** 2010. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_pop_jovem.pdf. Acesso em: 23 de set. de 2016.